

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM PNEUMONIA RELACIONADA À ASSISTÊNCIA EM SAÚDE

IZABELLE CARVALHO QUITETE¹; SILVIA KNORR UNGARETTI FERNANDES²;
SUELEN GIELOW³; HILTON LUÍS ALVES FILHO⁴; RAFAEL GUERRA LUND⁵;
SUSANA CECAGNO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – izzyquitete@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – silviakungaretti@gmail.com*

³*Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – suelen.gielow@ebserh.gov.br*

⁴*Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – hilton.filho@ebserh.gov.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com*

⁶*Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – Susana.Cecagno@ebserh.gov.br*

1. INTRODUÇÃO

As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são definidas como infecções adquiridas após a admissão do paciente no hospital ou após a alta do serviço de saúde, sendo considerada um problema de saúde pública em razão da potencialidade em aumentar as taxas de complicações, morbimortalidade e elevar os custos hospitalares (TRINDADE *et al.*, 2020).

A unidade de terapia intensiva (UTI), em razão do atendimento a pacientes graves e, associado a maior realização de procedimentos invasivos, caracteriza-se como uma área crítica, de alta complexidade tecnológica e elevado risco para o desenvolvimento de IRAS. As pneumonias desenvolvidas em ambiente hospitalar, é responsável por 15% das IRAS e aproximadamente 25% de todas as infecções adquiridas na UTI. É uma das principais causas de morbimortalidade em indivíduos internados, impondo aumento na demanda terapêutica e permanência hospitalar (BRASIL, 2017).

Frente aos impactos do tema na saúde pública e sua relevância, o presente estudo teve como objetivo determinar o perfil epidemiológico dos pacientes com pneumonia relacionada à assistência em saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado em um hospital do Sul do Brasil. O hospital possui 170 leitos, sendo referência para a região no atendimento de pacientes da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), integrando ações de ensino, pesquisa e extensão.

Foram analisados dados dos casos de pneumonias não associadas à ventilação mecânica ocorridos entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023, em pacientes com mais de 18 anos de idade na data de internação. A classificação das infecções em IRAS foi realizada pelos profissionais do Serviço de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (SCIRAS). Utilizou-se para coleta de dados os registros eletrônicos hospitalares, além dos registros físicos de acompanhamento e busca ativa de IRAS realizados pela equipe do SCIRAS.

O banco de dados foi produzido no software Excel e analisado por meio do Stata 14.2, através de estatística descritiva com cálculo de frequências absolutas e relativas. Destaca-se que a presente pesquisa segue os preceitos éticos da Resolução 466/2012 e recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas sob o parecer CEP: CAAAE: 69120623.3.0000.5318.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 86 casos de pneumonia, expostos na tabela 1.

Tabela 1 - Perfil Epidemiológico dos pacientes com Pneumonia relacionada à assistência em saúde. Pelotas, 2025 (n=86).

Características	n	%
Faixa Etária		
18 a 59 anos	30	34,9
60 anos ou mais	56	65,1
Sexo		
Feminino	28	32,7
Masculino	58	67,4
Unidade de Internação		
Unidade Clínica	57	66,3
Intensivismo	29	33,7
Microorganismo		
<i>Acinetobacter baumannii</i>	37	43,0
<i>Klebsiella pneumoniae</i>	26	30,2
<i>Pseudomonas aeruginosa</i>	6	7,0
Outros	17	19,8
Comorbidades		
Sem comorbidades	79	22,1
1 comorbidade	106	29,7
2 ou mais comorbidades	90	25,2
Etiologia de internação		
Neoplasias	30	34,9
Doenças do Aparelho Respiratório	21	24,4
Doenças Infecciosas e Parasitárias	14	16,3
Outros	21	24,4
Desfecho		
Alta	41	47,7
Óbito	45	52,3

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025

A amostra, constitui-se em sua maioria de pessoas do sexo masculino (67,4%), com idade superior a 60 anos (65,1%), internadas na unidade clínica do hospital estudado (66,3%). Um estudo realizado em um hospital do Rio Grande do Norte encontrou o mesmo perfil clínico, com predomínio do sexo masculino em 62% e idade superior a 60 anos em 44,6% (FREITAS et al., 2024).

A população idosa é mais vulnerável às infecções tanto pelas alterações fisiológicas da senilidade quanto pelo alto índice de comorbidade presente nessa faixa etária, ocasionando um aumento na chance de hospitalização, em especial, setores críticos como a UTI. O sexo masculino pode ser justificado em razão da baixa adesão aos serviços de saúde e, quando acessam, a doença está grave e necessitam de cuidados mais intensivos (SANTOS, SANTOS, 2024).

Entre os microrganismos isolados, ocorreu o predomínio do *Acinetobacter baumannii* (43,0%) e *Klebsiella pneumoniae* (30,2%). O achado corrobora com outro estudo realizado em um hospital de referência, no qual esses mesmos patógenos prevaleceram. Essas bactérias pertencem à microbiota humana, que por desequilíbrio causam a infecção, a *K. pneumoniae* é um exemplo, sendo o principal patógeno causador de pneumonia, fazendo parte da colonização das vias aéreas (NASCIMENTO et al., 2025).

Esses agentes infecciosos pertencem ao grupo ESKAPE, o qual foi exposto pela Organização Mundial de Saúde como parte da Lista de Patógenos Prioritários Bacterianos (WHO, 2024) em razão da sua relevância na resistência antimicrobiana. São bactérias em maioria pertencentes à microbiota humana que, em razão das condições clínicas e de assistência, como falha na lavagem de mãos e cuidado com os dispositivos invasivos, passam a causar infecção.

Entre os pacientes, 29,7% apresentavam uma comorbidade e 25,2% apresentavam duas ou mais. Outras duas publicações destacaram a prevalência, em 57,9% e 72,2% dos casos, da comorbidade enquanto fator de risco para as IRAS (FREITAS *et al.*, 2024; ARAÚJO, 2023). Uma revisão de literatura (COSTA *et al.*, 2015) evidenciou que a presença de doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial sistêmica foram associadas a um aumento no risco de IRAS e impacto na taxa de mortalidade, em razão do seu efeito no organismo a longo prazo.

As principais etiologias de internação são por neoplasia (34,9%), cujo índice pode estar relacionado com o perfil de internação do hospital do estudo, uma vez que ele atua como referência para tratamento oncológico. Pacientes em tratamento oncológico podem estar com imunidade comprometida e apresentam maior vulnerabilidade no desenvolvimento de infecções (AMORIM *et al.*, 2024). Ao considerar o paciente oncológico, as IRAS são um evento adverso significativo em decorrência de agravar o quadro clínico, prolongar a internação e aumentar a taxa de mortalidade (BARROS, 2016).

Em 52,3% dos casos de pneumonia identificados o paciente apresentou óbito como desfecho da internação. No estudo de SANCHES *et al.* (2021) o índice de mortalidade foi de 48,3% e os patógenos *Acinetobacter baumannii* e *Klebsiella pneumoniae* prevaleceram. Com resultados similares ao nosso estudo, a mortalidade pode estar relacionada à presença dos patógenos citados.

O *A. baumannii* e a *K. pneumoniae* são microrganismos com altas taxas de resistência aos antimicrobianos de uso recorrente e com cepas hiper virulentas, fazendo com que o tratamento seja desafiador e, por consequência, aumente o risco de mortalidade (TRINDADE *et al.*, 2020).

4. CONCLUSÕES

O presente estudo explorou as características epidemiológicas dos pacientes com pneumonia relacionada à assistência em saúde, analisando suas características e possíveis fatores relacionados. As IRAS são um grave problema de saúde pública, ocasionando diversos malefícios, tanto para o paciente quanto para as instituições de saúde. Portanto, é necessário realizar e continuar a desenvolver pesquisas nesse campo, com o objetivo de entender o perfil epidemiológico e elaborar futuras intervenções na prevenção do problema.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, T. O. **Agentes patogênicos e fatores de risco para infecções relacionadas à assistência à saúde em ambiente hospitalar: revisão integrativa da literatura.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, 2023. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/xmlui/handle/riufcg/31082>

AMORIM, M. A. et al. Prevalência de Infecções Bacterianas Multirresistentes em Pacientes sob Tratamento Oncológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 2405-2419, 2024. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/bjih/article/view/3975/4058>

BARROS, I. R. C. **Fatores de risco para a infecção relacionada à assistência à saúde (iras) em pacientes oncológicos adultos: estudo de coorte prospectiva.** Recife, 2016. Disponível em: <http://higia.imip.org.br/bitstream/123456789/426/1/Artigo%20Final %20ISABELA %20REGINA%20DA%20CUNHA%20BARROS.pdf>

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.

COSTA, F. M. et al. Fatores associados à ocorrência de infecção hospitalar em idosos: uma revisão integrativa. **Revista Renome**, v. 4, n. 1, p. 70-86, 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2544>

FREITAS, K. O. R. et al. Perfil das infecções relacionadas à assistência à saúde na unidade de terapia intensiva de um hospital de referência na mesorregião oeste do Rio Grande do Norte. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 1, p. 42-58, 2024. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10539/5231>

NASCIMENTO, D. M. et al. Perfil dos pacientes e das infecções em unidades de terapia intensiva. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 99, n. Ed. Esp, p. 1-14, 2025. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2275/4085>

SANCHES, J. P. S. et al. Fatores relacionados com mortalidade por pneumonia não associada à ventilação mecânica. **Rev Rene**, v. 22, n. 1, p. 51, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8080804>

SANTOS, M. P. C.; SANTOS, V. M. Intercorrências causadas pela infecção do COVID-19 na saúde do idoso. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 3252-3272, 2024. Disponível em: <https://bjih.scielo.br/bjih/article/view/4046>

TRINDADE, J. S. et al. Infecção relacionada à assistência à saúde: Prevalência em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/7107/6534>

WHO. World Health Organization. **Bacterial Priority Pathogens List, 2024: bacterial pathogens of public health importance to guide research, development and strategies to prevent and control antimicrobial resistance**. 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376776/9789240093461-eng.pdf?sequence=1>